

Novo Manual Educativo

PARA NOSSOS FILHOS

POR

Uma amiga da infancia

PRIMEIRA SÉRIE

7.^o Fascículo

*Em beneficio do Asylo e Crèche
da Associação Feminina
Beneficente e Instructiva de S. Paulo*



SÃO PAULO
TYP. D'CA VOZ MATERNAL
1906

As aves tambem nos prestam grandes beneficios e o seu corpo não é coberto de pellos, mas sim de pennas, a carne e o caldo são excellentes para os doentes, e os ovos applicam-se em bolos doces. sendo um alimento muito nutritivo. Todas as aves tem o nome de animaes bipedes, por terem apenas dous pés.

Ha no Brazil muitas plantas preciosas e uteis, e uma d'ellas é a carnaúba, que se encontra no Ceará e outros Estados do Brazil.

Esta planta tem mais de 40 applicações.

D'ella pode-se fazer a habitação mobiliada, e illuminal-a.

D'essa mesma planta se extrahе assucar, alcool e sal, servindo tambem de alimento ao gado e outras creações.

No Madagascar ha tambem uma arvore maravilhosa que dá agua aos viajantes para lhes matar a sede.

Da vasilha, pratos, toalhas e outras cousas mais, serve tambem para mobiliar as casas.

Em nosso caro Brazil temos muitas arvores uteis, e além das que nos fornecem o cacão, o café, existem tambem os coqueiros da Bahia, o assabi, a jussára, a adatana, a piassaba e o burity. Todas estas palmeiras dão fructos, licóres, assucar, cera, cordas, madeiras, palhas, esteiras, cestas e chapéus.

Vamos agora ás nossas interrogações:

O que é que devemos a nosso pae e a nossa mãe?

A um homem alto como se chama?

Como se chama a estação mais quente do anno?

Quantos reinos tem a natureza?

O que merece uma boa acção?

Como se chama a estação mais fria do anno?

Onde e a foz do rio Amazonas?

A uma porção de livros como se chama?

Para que serve a vigula?

O que merece uma má acção?

— Para que serve o ponto e virgula?

Qual é a Capital do Brazil?

A um lugar humido e lodoso como se chama?

Para que servem os dois pontos?

O que é que ladra?

Quem fez as casas e os moveis?

O que é que gorgeia?

Meus alumnos, estou certa que vão adivinhar o que é que lhes vou mostrar.

— É uma estampa.

— Realmente, é uma estampa que merece ser vista. Mas eu a não mostrarei senão áquelles que escutarem com attenção a historia que lhes vou contar.

Há, bem longe de nós, um rio muito grande chamado S. Francisco, notavel pela cachoeira de Paulo Affonso, que, como já sabem tem 80 metros de altura e notavel tambem pelo facto que lhes vou contar.

Na outra lição já lhes fallei sobre o collegio de S. Paulo, fundado por Anchieta, que deu origem á cidade de S. Paulo. Pois bem, esse collegio foi atacado pelos indios excitados por mamelucos, mas os indios convertidos que moravam em Piratininga repelliram os aggressores.

Nesse tempo governava o Brazil Duarte da Costa, 2.º governador, e havia tambem um bispo por nome D. Pedro Fernandes Sardinha, que ajudou a cathequizar os indios.

Como Duarte da Costa não castigasse os mamelucos, houve discordia entre elle e o bispo, o qual embarcou para Portugal afim de pedir providencia ao rei de Portugal, que tambem governava o Brazil; infelizmente, porém, naufragou entre os rios São Francisco e Cururipe, sendo devorado pelos indios Caethes, que o comeram com toda a tripolação do navio.

Esta estampa representa a matança do 1.º bispo da Bahia e de seus companheiros.

No mesmo governo de Duarte da Costa, o francez Nicoláu Durand de Willegagnon,

levantou o forte de Coligny, numa ilha da bahia do Rio de Janeiro em 1555.

Foi ainda n'esse governo que falleceu D. João III, rei de Portugal, subindo ao throno D. Sebastião. E' preciso que os meus alumnos saibam, que pertencendo o Brazil, nesse tempo, a Portugal, os francezes não podiam se apoderar fundando n'elle um forte como foi o de Willegagnon.

Necessariamente os colonos portuguezes tentavam defender o paiz que os seus antepassados tinham descoberto, e isto aconteceu no governo de Mem de Sá, que succedeu a Duarte da Costa.

E' assim, supponhamos que Luiz recebe para cuidar e tratar um canteiro de flôres que lhe confiarão em recompensa de sua boa conducta, e que Alfredo lhe quer tomar e invadir o seu canteiro, Luiz sem duvida defende a sua propriedade e expulsa d'elle a Alfredo. Isto é o que aconteceu ao chefe Willegagnon e seus companheiros, que foram expulsos, pelos legitimos donos do Brazil, que o tinham descoberto.

Mas sobre o governo de Mem de Sá e a expulsão dos francezes fallaremos na proxima lição.

—Vamos! meus alumnos, de que lhes fallei hoje?...

—Do governo de Duarte da Costa, 2.º governador geral do Brazil!... da morte do bispo D. Fernandes Sardinha, que foi devorado pelos indios!... de Willegagnon, que fundou no Rio de Janeiro o forte de Coligny!... da morte de D. João III, rei de Portugal!...

— Ah! vejo bem que me prestarão attenção. Mas vamos pôr um pouco em ordem tudo isto e resumamos a nossa historia.

Que fez Duarte da Costa que desagradou o bispo?

Que aconteceu afinal a D. Fernandes Sardinha?

Que outro facto importante se deu no governo de Duarte da Costa?

Quando falleceu o rei de Portugal e quem o succedeu no throno?

Qual foi o governo que se seguiu a Duarte da Costa?

Decimo quarto dia

Hoje, logo que sahi do meu aposento, fui chamada por Dulce para darmos um longo passeio pelas novas plantações, que, segundo a opinião do administrador, iam ás mil maravilhas.

Em pouco tempo compuz os meus vestidos, colloquei dentro da cesta das provisões o meu livro dos deveres, na esperanza de

encontrar um local onde o pudesse ler em socego. Como sabes, minha querida Amanda, sou muito sensível aos encantos da natureza campezina e por isso com a mais viva satisfação, eu Dulce e seu marido, nos encaminhamos por um extenso carreiro que se terminava nas plantações. Estávamos na primavera, o dia apresentava-se magnifico, as nuvens se dissipavão deixando ver-se o azul claro bellissimo do céu.

O verde escuro das folhas fazia realçar os diversos matizes d'uma infinidade de flores silvestres que crescião por entre os tufos da verdura que as obrigavam.

Os seus deliciosos perfumes impregnavão o ar e desde muito longe avistava-se em declive a terra que se levantava coberta d'uma verdura viva e fresca, que encantava a vista. Os passarinhos, voando de arbusto em arbusto, parecião com os seus cantos saudar os esplendores do sol primavetil.

Assentei-me em uma pedra no fim das plantações, mas n'um ponto d'onde eu podia gosar em toda a plenitude da belleza d'aquelles sitios e da frescura do vento que miuorava o ardor do sol.

Emquanto Dulce e o marido conversavam a distancia com alguns aggregados da fazenda, abri o meu livro favorito e li o que

se segue por entre a chilreada alegre dos passarinhos :

« Minha filha, li algures que na outra vida não ha senhores, escravos nem privilegiados de nascimento; a superioridade moral e intelligente é o que sómente estabelece as differenças das condições e da supremacia.

A auctoridade é sempre respeitada, porque ella é só concedida ao merito, e exercida sempre com justiça. Alli não se procura elevar-se um acima do outro, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se. Só tem por fim alcançar a perfeição, e esse desejo incessante não é um tormento, mas uma nobre ambição que os faz esforçarem-se para conseguir attingil-a.

Todos os sentimentos affectuosos e elevados da natureza humana achão-se engrandecidos e purificados; os odios, mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja são alli desconhecidos, os laços de amizade e de fraternidade unem todos; os mais fortes protegem os mais fracos e não soffrem falta de cousa alguma.

Na terra temos necessidade do mal para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da enfermidade para apreciar a saude; na outra vida esses contrastes não são necessarios: a eterna luz, a eterna belleza, a eterna calma d'alma produzem uma eterna alegria, que

não é perturbada pelos cuidados da vida material nem pelo contacto dos máus. O espirito humano foi engenhoso para pintar os tormentos do inferno, e nunca pôde reproduzir as alegrias do céo, e porque isso? porque sofre penas e miserias e não entrevia os celestes esplendores; não pôde fallar senão do que conhecia; mais quando chegar á mansão dos justos o seu horisonte se esclarecerá e comprehenderá o bem que está ante seus olhos, assim como comprehenderá o mal que deixou atraz de si.

A terra é, pois, um verdadeiro valle de lagrimas, onde tem-se de lutar contra a perversidade dos homens, e ao mesmo tempo contra a inclemencia da natureza, dupla pena e trabalho que desenvolve o coração e dá intelligencia.

E é só por meio dessa luta que a alma virtuosa será libertada e pairará sobre todos os horisontes, despida dos sentidos materiaes e grosseiros, para só subsistirem os sentimentos puros e celestes, aspirando as emanações de Deus, sob os perfumes de amor e caridade que se desprendem de seu soio.

Ao concluir estas leituras, meditei por algum tempo sobre a vida futura, e lançando um olhar sobre o vasto horisonte que me cercava por entre paysagens duma belleza deslumbrante, não duvidei de que a

vida d'além me pudesse offerecer mais esplendores e mais amplos horisontes, os quaes transporia feliz e ditosa a minha alma desprendida dos laços grosseiros da materia.

Foi meditando sobre estas e outras considerações da sorte futura que voltei para a casa onde encontrei a minha esposa os meus queridos alumnos.

Após o nosso hymno inicial lhes disse :

A nossa primeira lição de hoje, meus queridos alumnos, será em referencia aos nossos deveres relativamente á lei do trabalho. Desejo que Beatriz me diga alguma cousa sobre esta lição.

— B. A actividade é a primeira condição da saúde e tanto o trabalho do corpo como o trabalho do espirito, nos são impostos por Deus para que aperfeiçoemos o nosso espirito.

— P. Como deve occupar as suas horas ?

— B. Nunca estarei ociosa, empregarei o tempo das aulas em desenvolver a minha intelligencia.

Fóra da escola, auxiliarei meus paes nos seus trabalhos e consagrarei os meus recreios nos exercicios do corpo.

— P. O que mais fará para cumprir os deveres que nos impõe a santa lei do trabalho ?

— B. Aplicar-me-ei para adquirir pela gymnastica natural a agilidade, a destreza e a energia que me permitem ser util a mim mesma, aos meus semelhantes e a meus paes.

— P. Muito bem, Beatriz, o trabalho é realmente o que ha de melhor na vida, pois que é a fonte da saúde e do bem estar, ao passo que a preguiça, assim como a intemperança, torna-se o fóco de todos os vicios.

Em summa, a joven que se respeita, está sempre limpa, d'um asseio irreprehensivel. É sobria em suas refeições, temperante em suas acções.

Pelo trabalho, ella assegura seu bem estar e uma longa existencia, e merece a consideração de seu proximo; adquire o vigor a força e a destreza, que a constituirá membro util da sociedade.

A falta de limpeza inspira o nojo; a gula e a embriaguez degradam o homem; a preguiça attrahe o desprezo.

Meus queridos alumnos, todos devem trabalhar para adquirir os conhecimentos que lhes serão uteis no futuro e que lhes permitirão ganhar mais facilmente a vida.

Quando tiverem uma profissão, devem sempre continuar a trabalhar e a instruirem-se, porque entre dois homens que trabalham são honestos o mais procurado será o que fôr melhor instruido.

Numa sociedade democratica o trabalho e a instrucção permitem a todos os cidadãos alcançarem as posições mais elevadas.

A instrucção e o trabalho conduzem a todas as posições; a ignorancia e a preguiça geram amiseria.

A proposito, vou contar-lhes um facto veridico em relação ao trabalho e á dedicacão ao bem.

Ha na academia franceza um louvavel exemplo que todos devião imitar: é premiar a virtude.

O primeiro trabalho da academia consiste em examinar com o maior escrupulo e com o mais apurado criterio as propostas, as memorias, e os documentos. Muitos mezos leva este exame, até que afinal se apura a verdade, se caracterizam os factos, se designam as pessoas, se applicam na devida graduacão os premios.

Succede por vezes que á academia cabe coroar accões de grande lustre e extraordinariamente notaveis; mas n'outras occasiões, como succedeu em 1865, têm ella que premiar feitos mais modestos: existencias, vidas inteiras, silenciosas e obscuramente dedicadas ao bem, e santamente empregadas no exercicio da virtude.

Entre as pessoas que foram premiadas em 1865, em França, citarei: Felicidade Baril-

liet, que teve a desgraça de perder seu pae muito cedo, e de lhe ficar enferma a mãe, rodcada de quatro infelizes criancinhas. Felicidade Barilliet, a mais velha de seus irmãosinhos, teve o admiravel instincto de se considerar desde logo a cabeça da sua desvalida familia; e de tal modo se houve neste proposito que na vizinhança começou a ser conhecida pela honrosa designação de mãesinha, dando occasião a que todos se maravilhassem de vêr uma criança cuidar na educação de outras crianças, e improvisar-se mãe na idade em que apenas era menina».

A baroneza Pasquier, vizinha de Felicidade, teve noticia da dedicação admiravel desta criança phenomenal, e a encarregou de tomar conta dos pobres que ella baroneza soccorria. Outras pessoas caritativas imitaram o exemplo da baroneza, de sorte que Felicidade, logo desde os doze annos naturalmente inclinada para a beneficencia, mais e mais se fortificou no gosto, no habito e na necessidade irresistivel de bemfazer.

Velar á cabeceira de doentes, educar e recolher orphãos, prestar todo o genero de serviços aos infelizes... tem sido sempre a occupação mimosa da sua actividade.

Nem sequer o casamento, que mais tarde contrahiu, a pôde desviar d'aquella senda

abençoada; antes redobrou de zelo, porque tambem teve maior somma de recursos pessoas adquiridos por um pequeno ramo de negocio.

Seria um nunca acabar se houvessemos de particularizar o merecimento desta mulher. Um dia recebeu a visita do arcebispo Mr. Morlot, o qual lhe disse: «Venho aqui para vos prohibir que veleis ás noites.»

Deveis poupar-vos para os vossos e para os pobres.» E dizendo isto, entregou-lhe como premio uma medalha de prata.

Foi assim, meus queridos alumnos, que a virtude recebeu a sua recompensa, mas esta nada vale em comparação com aquella que se sente no intimo da consciencia, quando temos a convicção, de que praticamos uma boa acção.

Finda as lições de arithmetica e leitura começamos com as nossas lições sobre generalidades.

Com excellentes telescopios, que são grandes oculos feitos de proposito para ver melhor os astros, se avista montanhas na lua.

Suppõe alguns que ha habitantes na lua, mas se os ha não podem ser como nós, porque não se vê athmosphera em torno da lua, como ha em torno da terra, e sem athmosphe-

ra ninguem pode respirar e por consequente viver.

Se existem habitantes na lua, elles olham para a nossa terra, assim como nós olhamos para a lua, e nesse caso a parte da terra que o sol illumina, brilhará para elles assim como a lua brilha para nós.

As manchas que se vêem na lua cheia são sombras de montanhas.

Alguns julgam que essas manchas são produzidas pela côr dos terrenos, ou por valles que se observam na superficie da lua.

Como nós só podemos vêr uma metade da lua, por isso vemos sempre as mesmas manchas dispostas do mesmo modo.

Se vissemos a outra metade observaríamos manchas de outras montanhas e valles talvez dispostos de modo bem differente.

A lua, meus alumnos, não gyra da mesma maneira que a terra. Ella move-se em volta da terra como uma pessoa que gyrasse em volta de uma estaca vertical olhando sempre para o cimo della; de sorte que da estaca a pessoa seria sempre vista de frente e nunca de costas.

Assim é que só os habitantes duma metade é que poderiam nos ver, e para sermos vistos da lua, é necessario estar sobre a metade que fica para o nosso lado.

--Meus queridos alumnos, ainda não repararam como os passarinhos viajam nos ares?

Elles não têm dentes, porém, bicos muito duros, com os quaes quebram e espedaçam os alimentos que comem, e voam agitando as azas.

Nos gallinheiros nota-se o gallo que caminha altivo por entre as gallinhas, cujos ovos são tão bons alimentos, especialmente para os doentes, e além disso são empregados em tantos bolos e doces excellentes.

Ainda não viram o cuidado e attenção com que a gallinha protege os seus pintinhos contra aquelles que delles se approximam?

Os patos, gansos e marrecos caminham pesadamente e meio tortos, porque as suas patas são mais proprias para nadar.

Nos seus dedos se vêm estendidas pequenas pelles delgadas, das quaes elles se servem como de remos para impellir a correnteza da agua quando nadam.

Estas patas são iguaes em todas as aves que nadam.

Como são lindos os pombos quando, alvissimos, estão a arrularem no pombal!

Que cuidado e zelo não têm elles com os seus filhotes, que nascem implumes!

Levam dias e dias os aquecendo até que lhes começam a apontar as primeiras peninhas tão macias e tão finas.

Temos ainda, entre as aves domesticas, o perú, com longas patas, pescoço muito comprido e uma bella gravata vermelha. Os perús têm as pennas pretas ou brancas. Alguns são côr de tijolos. Os mais communs são os pretos.

Vamos agora fallar sobre as folhas : Diga-me, Luiz, conhece algumas folhas ?

L. Sim, senhora, conheço as folhas de muitas arvores e sei que ha folhas sesseis e pecioladas.

P. Quantas partes têm a folha ?

L. Têm duas partes, uma laminar chamada limbo e um peciolo. A folha é de ordinario sempre verde, e a materia que dá essa côr chama-se chorophila.

P. E quantas faces têm uma folha ?

L. Duas, uma superior que é mais escura e outra inferior que é mais clara.

P. Diga-me, Luiz, que fórma têm as folhas ?

L. Umhas são ovaes como as roseiras, umas têm a fórma de um coração, como as das campainhas, e essas chamam-se codeiformes, e outras têm a fórma de lança como as do pecegueiro e estas chamam-se lancioladas.

P. Como se chama uns brotosinhos que têm no fim do peciolo da folha?

L. Chama-se estipulas. As folhas teem tambem milhares de buraquinhos por onde respiram e aos quaes se chamam estomatas.

P. Quantas nervuras têm a folha?

L. Duas, uma principal e outra secundaria.

P. Não conhece uma planta que tem uma folha muito curiosa?

L. Essa planta que existe na America do Norte, e que se diz ser muito alta, é chamada tulipeira porque tem a fôrma de uma tulipa.

P. Para animar toda a classe vou agora dirigir ora a um, ora a outro, as minhas perguntas.

Para que serve os dous pontos?

O que é que nos ensina os meios para conservar a saude e curar as doenças? Para que serve o ponto final?

Para que serve o ponto de admiração?

O que é que pertence ao reino vegetal?

Para que servem os pontos de retencencias?

O que é o Brazil?

Quantos sentidos temos nós?

Quem é que guarda os rebanhos?

Para que serve o parenthesis?

Para que serve a virgula dobrada ?

Uma parte do mar que entra pela terra a dentro como se chama ?

Quantas estações tem o anno e quaes os seus nomes ?

Como nós ouvimos os sons ?

Um golpho pequeno como se chama ?

Onde fica a bahia de Guanabara ?

A estação do anno que nos dá as flores que nome tem ?

O que merece uma boa acção ?

Onde é que apparece o sol, e onde e quando elle desaparece ?

O que é que nos dá o conhecimento dos cheiros ?

Como é que nós apprendemos a conhecer o gosto dos alimentos ?

Quem é que recompensa os bons e castiga os máus ?

Que només se dá á estação do calor ?

Vejo que os meus alumnos não se esquecerão das explicações que lhes dei, e isto causa-me uma immensa satisfação.

Vamos começar agora as nossas lições de historia patria.

Lembram-se sobre o que tratamos na ultima lição ?

— Foi sobre o governo de Duarte da Costa.

A senhora nos prometteu fallar sobre Mem de Sá e na expulsão dos francezes.

—Mem de Sá, que foi o 3.º governador-geral da Brazil, recebeu ordem do governo portuguez para expulsar os francezes do Rio de Janeiro.

Tinha chegado á Bahia em Novembro de 1559 a armada com que se devia operar este feito de guerra, commandada pelo capitão-mór Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha, que de Mem de Sá devia receber todas as ordens.

Mem de Sá, da Bahia seguiu para o Rio de Janeiro em 1560, e recebendo os reforços que o padre Nobrega fôra buscar em S. Vicente, atacou e tomou o forte de Coligny, que era o reduto dos francezes. Na ilha, onde estava edificado o forte, existiam dois morros onde os francezes collocaram os elementos de resistencia.

O bombardeio durou dois dias e duas noites, e afinal os francezes tiveram de capitular, e o seu forte fôy demolido.

Expulsos os francezes do Rio de Janeiro, Mem de Sá marchou contra os indios: Aymorés, que assolavão as capitánias dos Ilhéos e de Porto-Seguro, destroçando os em varios combates e obrigando-os a fugirem para o interior.

Os indios descançaram algum tempo as luctas e intentarão de novo um ataque.

com os auxilios que pediram aos companheiros de Cabo Frio e aos francezes.

Foram, porém, sempre vencidas, por Estacio de Sá, sobrinho de Mem de Sá. Por fim elles fortificaram-se em duas estancias — uma junto á foz do ribeiro da Carioca, no fim da praia que hoje chama-se Flamengo e outra uma ilha chamada hoje Ilha do Governador.

Ambos os pontos foram tomados, depois de renhido combate, em Janeiro de 1667, em que foi ferido Estacio de Sá por uma flecha envenenada atirada pelos indios. Estacio de Sá foi quem fundou, ou por outra, mudou o local da cidade para outro ponto, escolhendo então um morro, que hoje chama-se do Castello, junto ao qual está a cidade do Rio de Janeiro ou Capital Federal.

Este nome ella adquiriu depois da proclamação da Republica no Brazil.

Voltando, porém, á nossa historia:

A conquista da Capitania do Rio de Janeiro e fundação de sua Capital é um dos feitos mais notaveis da administração de Mem de Sá. A cidade a que Mem de Sá lançou os primeiros fundamentos, e que depois foi continuado por seu sobrinho Estacio de Sá, teve o nome de S. Sebastião, em honra d'esse martyr venerado pelo catholicismo...

Agora vejamos se prestaram bem attenção ?

Quem foi o 2.º governador geral do Brazil?

Quem era Estacio de Sá?

O que aconteceu no governo de Mem de Sá?

Quem fundou a cidade de S. Sebastião?

Onde está situada essa cidade?

Em honra de quem se lhe deu esse nome?

Que nome tem hoje a cidade do Rio de Janeiro?

Porque motivo tem ella esse nome?

Antes de se retirarem os alumnos, tive de lhes fazer, por sorteio, a entrega dos cartões dos conselhos:

1.º Quando eu passar perto do pobre, hei de ter dó d'elle; hei de ser boa para elle e nunca o desprezarei.

2.º Quanto mais a minha alma se depurar pelo exercicio do bem, tanto mais ella se approximarâ de Deus.

3.º Amar a Deus, saber que Elle nos ama, é uma fonte de alegria para uma alma candida e pura!

4.º Praticar uma falta não é somente matar a alma, é trocar affeição de Deus por um gozo culpado.

5.º Confiae os vossos pensamentos; ponde vosso coração sob a santa guarda de Deus.

6.º Devo cumprir sempre bem todos os meus deveres.

Assim que fiquei só no meu aposento, abri o livro dos conselhos educativos de minha mãe, que, como já te disse, minha querida Amanda, foram colleccionados por ella.

—Minha filha. E' preciso que desde muito cedo despertemos em nossos alumnos o sentimento de sua dignidade moral, e trabalharmos, quanto nos seja possível, para inculcar-lhes a lei do dever, que só será aceita por elles, se nós mesmas dermos-lhes os exemplos, tratando-os sempre bem.

No geral, não se dispensa ás crianças certas atenções que lhes são devidas. Falta-se o respeito para com ellas, ordena-se-lhes despoliticamente como a escravos, ou impolidamente, como se a criança não tivesse tambem o sentimento de sua dignidade.

Esquecem-se que as crianças são depositarias de todas as nobres faculdades do futuro homem; e que por este titulo ellas tem direito á nossa polidez e á nossa estima?

O desdem com que sem motivos ás vezes e sem mesmo o menor cuidado ferimos a dignidade da criança pôde enfraquecer essa nobre faculdade que, bem dirigida, será o mais firme apoio da moral humana.

Sem duvida, é ao esquecimento devido a esse respeito que se deveria ter á creança, que nasce em grande parte tantas grosserias que notamos entre os homens.

Os vossos modos asperos e grosseiros para com a eriança pôde destruir n'ella o respeito para consigo mesma, e isto terá as mais deploraveis consequencias.

Diante de que auctoridade poderá envergonhar-se aquelle que não sabe cõrar ante a sua consciencia ?

De que baixesa não será capáz a pessoa que não sabe prezar a sua propria dignidade?

Não será o temor dos castigos que elle está habituado a desprezar, que o fará deter no caminho do vicio.

Não ha duvida que muitas vezes uma professora é preciso tornar-se severa e reprehender, mas não poderá ella ser severa sem grosseria e reprehender sem injurias?

Se houvesse alguma cousa ainda melhor que a benevolencia no modo de reprehender, Deus nos teria ensinado, e assim diz S. Francisco de Salles.

Eu o confesso, francamente, não ha outro meio mais digno e mais nobre para uma professora guiar os seus alumnos de que, trat-os com docilidade, evitando sempre de lhes ferir a dignidade

Em seguida a esta leitura, cujas partes principaes anotei para não esquecer-as jámais, deitei-me pensando em minha querida mãe e nos meus alumnos.

Adeus. -- *Leonina.*

Decimo quinto dia

Quando me despertei pela manhã, pensando ainda em minha adorada mãe, abri o meu livro dos deveres, que cada dia me prende mais a attenção:

Filha minha, comprehendei bem e sabei cumprir os vossos deveres, e utilizaes todo o vosso amor em approximar essas almas que vos são confiadas á Deus; é uma missão que sois obrigada a preencher, e de que recebereis a recompensa si souberdes desempenhal-a fielmente. Vossos cuidados, a educação que derdes, ajudarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem estar futuro:

Não regeiteis, pois, de modo algum, as crianças, nem a que vos pagar com a ingratitude; não foi o acaso que a fez assim e nem tão pouco foi elle que vol-a confiou.

A creança foi creada por Deus para se aperfeiçoar, amar e abençoar. Mas, ah! muitos entre vós, em vez de expulsar pela educação os máus principios innatos, desenvolvem esses mesmos por uma culpada fraqueza

za ou por incuria e, mais tarde, vosso coração ulcerado pela ingratidão de vossos filhos ou discípulos, será para vós, desde esta vida, o começo de uma expiação.

A tarefa não é tão difficil como talvez julgueis; não exige o saber do mundo, tanto o ignorante como o sabio póde cumpril-a, e a doutrina de Jesus vem facilitar-vos a conhecer a causa das imperfeições do coração humano.

Desde o berço a creança traz instinctos bons ou máos; applicar-se em estudal-os é o que convem fazer; todos os males tem origem no egoismo e no orgulho, deveis, pois, espiaar os mais insignificantes signaes que revelão o germen d'esses vicios, e esforçae-vos em combatel-os antes que tomem raizes profundas, á exemplo do bom jardineiro, que arranca os máos rebentões á medida que elles vão apontando sobre a arvore

Se deixardes se desenvolver o egoismo e o orgulho não vos admireis de ser mais tarde paga com ingratidão.

Quando os paes e mestres têm empregado todos os meios que devem para o adiantamento moral de seus filhos e alumnos e não conseguem nada, não devem se exprobar á sí proprios, e sua consciencia póde ficar tranquilla; porém ao pezar bem natural que sentem com o insuccesso de seus esforços

Deus reserva-lhes uma grande, uma immensa consolação com a certeza que isso é apenas uma demora, e que lhes serão permittido ver o filho ou alumnos ingratos arrependidos, que os recompensarão com o seu amor.

Concluida a leitura cumpri os meus deveres matinaes e dei logo começo á minha aula com mais animo e coragem que no dia anterior.

Cantamos o nosso hymno inicial e principiamos os trabalhos.

Minha querida Elisa, é a sua vez de me dizer alguma cousa sobre a economia.

E. Sei, senhora professora, que não basta adquirirmos o dinheiro pelo nosso trabalho, é preciso tambem sabel-o conservar.

P. Assim é, Elisa, e seguindo o conselho de Franklin, deve se gastar sempre menos do que o que se ganha. Devemos reservar uma parte dos productos do trabalho da mocidade para garantir o repouso e a dignidade dos dias da velhice.

O operario laborioso e economico póde chegar á abastança e até á fortuna.

E. Eu não amarei o dinheiro em si; farei delle um bom uso. O aváro é infeliz, ridiculo e desprezado.

— P. Na verdade, os bens adquiridos pelo trabalho são unicamente legitimos. Todos devem ter horror ao jogo, o ganho que

dá é deshonesto, e a gente arrisca-se a perder, querendo ganhar muito.

— E. Como a senhora me aconselhou, hei de ser sempre laboriosa e economica, sem ser avára; evitarei fazer dividas e sobretudo evitarei o jogo.

— P. Sobre este assumpto, vou contar-vos uma pequena historia para que a lembrança desta lição se grave melhor no pensamento dos meus alumnos:

«Havia uma menina, por nome Ignez, que fôra muito bem educada por seus paes, e aprendera diversos trabalhos manuaes e estudava com aproveitamento varias linguas.

Os seus paes gosavam de alguma abastança, de modo que nunca lhe faltava cousa alguma.

Ignez, desde a sua infancia, aprendeu com sua mãe a ser laboriosa e economica, de modo que de todo o seu trabalho reservava sempre uma parte aos pobres e outra guardava, para quando os seus paes, já velhos e cançados, não pudessem mais trabalhar.

Passado alguns annos, uma longa enfermidade veiu ferir o seu querido pae, deixando-o paralytico e impossibilitado para o trabalho.

Ignéz não se desanimou com este infortunio; lembrou-se logo das suas economias e de seu amor ao trabalho.

— Minha querida mãe, disse ella a sua mãe que chorava, entristecida com a desgraça que soffria, não se afflija, eu fiz algumas economias que nos podem auxiliar muito. Com esse dinheiro estabeleceremos um genero de negocio que possamos estar a frente d'elle sem abandonarmos o nosso querido doente, que agora, mais do que nunca, necessita dos nossos cuidados.

A idéa de Ignéz foi approvada pelos paes e breve posta em execução.

O pequeno capital por ella economizado, serviu para a compra de uma pequena loja de roupas brancas para creanças, na qual, mãe e filha, trabalhavam diariamente, cuidando, ao mesmo tempo, com muito carinho, do paralytico. Deus, que abençoa sempre o trabalho e esforços dos filhos que se dedicam á felicidade de seus paes, protegia tão bem a pequena loja de roupas brancas para creanças, que, em pouco tempo, foi numerosa a freguezia, sendo tantos os proventos adquiridos que, em curto espaço de tempo, reuniram uma fortuna regular.

Ignéz casou-se, em seguida, com um rapaz digno della, pela sua actividade e boas.

qualidades, e viveram sempre muito felizes em companhia do velho paralytico e sua mulher, tratando-os com todo o affecto e carinho duma filha amorosa e dedicada».

E' assim, meus queridos alumnos, que Deus premeia todos os que se esforçam para adquirir as virtudes de que necessitamos para a pratica da vida.

Ignéz com as suas boas qualidades e economia pôde salvar os seus queridos paes da miseria e do desespero.

Os paes, que tambem se tinham esforçado em bem educal-a, tiverão a recompensa dos seus desvelos na educação de Ignéz.

Depois de determinada as nossas lições da manhã, quando se occupavam com os seus trabalhos da tarde, dei principio ás outras lições habituaes.

Vamos continuar as nossas lições sobre a lua.

Nós não vemos a lua todas as noites porque muitas vezes a lua durante a noite acha-se abaixo do nosso horisonte ao mesmo tempo que o sol.

Algumas vezes a lua girando passa por entre o sole e a terra e então temos uma sombra sobre a parte da terra, e vemos a fórmula redonda da lua que passa diante do sol; é o que se chama um eclipse do sol.

Não ha eclipses muitas vezes, porque a lua, em seu giro, passa quasi sempre um pouco acima ou um pouco abaixo do lugar em que nos occultaria o sol. Quando entre o sol e a lua se acha a terra, a sua sombra impede a terra de ser illuminada pelo sol: então deixamos de vêr a lua, na occasião em que ella passa pela sombra da terra; é o eclipse da lua.

Estes eclipses, como já disse, são muito pouco frequentes, porque, em geral, a lua passa um pouco acima ou um pouco abaixo do lugar em que ella se acharia na sombra da terra. Entretanto observa se que 18 annos e 11 dias depois de um eclipse, dá-se um eclipse semelhante. Fizeram ainda sobre os eclipses muitas outras observações que fazem prever e precisar o dia e a hora d'um eclipse.

Vamos tratar agora dos animaes que não conhecem ainda:

Estes animaes se chamam animaes ferozes ou selvagens. N'esta estampa está um leão, que é um animal bonito e muito forte, e por isso é considerado o rei dos animaes.

Sua juba, que flutua sobre as espaldas, e a sua longa cauda são dignas de nota. Aqui ao pé está a leãoa que não tem juba como o leão.

O tigre é o mais cruel dos animaes ferozes.

Novo Manual Educativo

PREÇO DE ASSIGNATURA

Por um anno ou 12 fasciuculos.. ..	3\$000
Por um fasciuculo (avulso)	300
Para mais de 10	200

OS SRS. ASSIGNANTES PÓDEM ENVIAR
SUAS RECLAMAÇÕES Á LADEIRA DO PIQUES
N. 13.—SÃO PAULO.